

JORNAL DO COMMERCIO

PROPRIEDADE DE JOSÉ DA SILVA CASCAES

SANTA CATHARINA

ESCRITORIO—RUA DA LAPA, N. 3

TYPOGRAPHIA—RUA DA CONSTITUIÇÃO

ASSIGNATURAS
Trimestre (capital).....8\$000
(Pelo correio) Semestre.....8\$000
PAGAMENTO ADIANTADO

Numero do dia.....40 rs.
Numero atrasado.....80 rs.

AS ASSIGNATURAS
poderão começar em qualquer tempo, mas terminam sempre em fins de março, junho, setembro ou dezembro.
PAGAMENTO ADIANTADO

Anno V

Domingo 3 de Agosto de 1884

Num. 179

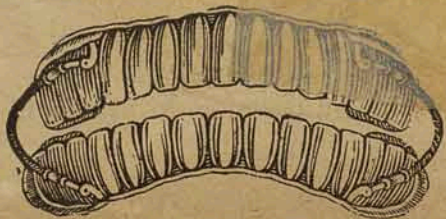
Os autographos que nos forem remettidos não serão devolvidos, embora deixem de ser publicados.

As publicações ineditorias, declarações, editaes, annuncios, etc., serão recebidos até as 4 horas da tarde. Noticias importantes—até as 7 horas.

O «Jornal do Commercio» VENDE-SE

Na Praça do mercado, taboleiro de Jorge Favier.

ANNUNCIOS ESPECIAES



F. C. Savedra DENTISTA

formado pela Faculdade de Medicina de Rio de Janeiro, acha-se em seu consultorio todos os dias uteis, das 8 horas da manhã ás 4 da tarde, para os misteres de sua profissão.

6 PRAÇA BARÃO DA LAGUNA 6
SOBRADO

CAFÉ MOIDO SUPERIOR

Vende-se na fabrica á rua de João Pinto n. 27, e na Praça Barão da Laguna n. 2
a \$800 rs. o kilo



XAVIER DE MONTÉPIN

S. ALTEZA O AMOR

DRAMA PARIZIENSE

II

—Não, não creio, respondeu afinal. O ardor do odio, a sede de vingança falto-hiam commetter as maiores imprudencias e as maiores loucuras... Deixar-se-hia condemnar sem hesitação, contanto que me arrastasse na sua perda.

E depois de um breve silencio acrescentou:

—Ah! como pagaria bem a noticia da morte d'esse homem!

Ha outra noticia que interessaria muito mais a V. Ex., replicou Malpertuis, e que, por isso mesmo, V. Ex. pagaria ainda melhor.

A Sra. de la Tour du Roy fitou-o interrogativamente.

—E' a noticia da morte de seu filho... proseguio Malpertuis em tom calmo.

REFINAÇÃO DO LEMOS

vende a dinheiro á vista:

Assucar de 1ª—15 kilos por.. 6\$400
Dito » 2ª—15 kilos ».. 5\$800
Dito » 3ª—15 kilos ».. 4\$600
Dito » 4ª—15 kilos ».. 4\$300

Em barricas, a dinheiro de contado, far-se-ha 1\$500 rs. de desconto.

GONORRHEAS

curadas em poucos dias sem as massantes injeções nem os enjões e aborrecimentos causados pelas capsulas, opiatos, xaropadas, etc. Sómente com a LEALINA, remédio indigena. Unico deposito em Santa Catharina, á rua do Principe n. 15, cidade do Desterro. Em casa do Sr. Raulino Horn. Deposito geral no Rio de Janeiro: 19, rua da Quitanda, Drograria, Santo Antonio.

JORNAL DO COMMERCIO

Compra-se esta folha de 1 de Julho do anno passado e 1 de Fevereiro d'este anno; n'esta typ.

REPARTIÇÃO DA POLICIA

EXPEDIENTE DA SECRETARIA
Dia 1 de Agosto

Ao Inspector da thesouraria de fazenda, remettendo para os fins convenientes, diversos documentos comprobatorios do exercicio, que tiverão no decurso do mez findo, os funcionarios n'elles mencionados.

Ao delegado do termo da capital e subdelegados do 1º e 2º districtos d'esta cidade, recomendando o emprego das necessarias providencias, em relação aos assaltos, occorridos frequentemente contra a propriedade, no sentido de os prevenir como convém.

Officiou-se no mesmo sentido ao capitão comandante da companhia policial.

PRISÕES E RONDAS

Dia 31 de Julho

Ao xadrez da policia foi recolhido, por ordem do delegado, Luiz Rondelles, por embriaguez, sendo posta em liberdade a preta Catharina.

A' noite foi a cidade policiada.

A's 12 horas foi rondada a guarda da cadêa.

POLICIA DO PORTO

ENTRADA NO DIA 29

Do Rio Grande do Sul—patacho dinamarquez Vedeli, cap. C. E. Hemmingsen, tons. 164, trip. 7, em lastro.

MANUMISSÃO

O sr. capitão Joaquim José Dias de Siqueira deu liberdade a seu escravo de nome Ignacio, com 40 annos de idade.

Com prazer registramos esse acto, que é mais uma conquista da iniciativa emancipadora entre nós.

O CHOLERA EM FRANÇA

As ultimas noticias de Toulon para as folhas francezas dizem o seguinte:

«Na noite de S. Pedro a cidade apresentava o aspecto o mais animado. Em todas as ruas havia quinquas, foguetas e não se podia dar passos que se não deparasse com uma. Vistas em todo o seu comprimento, as ruas, e principalmente a rua Nacional, apresentavam assim um aspecto feerico.

Diante do hospital de marinha, as raparigas cantavam e dançavam em torno do fogo.

Fôra a propria auctoridade que offerepromovera este meio de distração, caraque constituê ao mesmo tempo umessoas poderoso elemento de desinfecção, maiores que tratava de multiplicar este genero icas

Malpertuis sentio um calafrio arripiar-lhe a pelle.

—Ah! exclamou a marqueza, percebe que o senhor sabe alguma cousa a respeito de Marcello Laugier e meu filho, e quer vender-me a noticia pelo preço que, segundo as suas palavras, tal noticia tem... Pois abra preço... eu não regatearei...

—Eu nada sei, respondeu Malpertuis, mas prometto-lhe que não suspenderei as minhas pesquisas sem que tenha attingido o meu fim. A vida de uma criança é precaria... A morte d'esse menino daria a V. Ex. seis milhoes e quebraria nas mãos de Marcello Laugier a arma com que elle a ameaça... Por consequencia, quem entregasse a V. Ex. a certidão de obito de Raul de la Tour du Roy poderia receber de V. Ex., sem o menor favor, uma boa parte da herança...

A marqueza levantou-se.

—Joguemos com as cartas na mesa, Sr. Malpertuis, accentuou Lazarina. O senhor adivinhou, eu quero, custe o que custar, a liberdade e a fortuna. Entenda-me bem; quero, custe-me o que custar... Eu já obriguei Marcello Laugier a aceitar um desafio, pelo qual devia morrer... Elle o sabe. Ateei com as minhas proprias mãos um incendio para queimal-o vivo... Elle o sabe tam-

bem. Odeio-o, e com elle ao filho, que eu concebi no intuito de enriquecer, e cujo nascimento inutil illudio os meus calculos e annullou minhas esperanças... Dou quinhentos mil francos pela certidão de obito de Marcello, e... pago pela do filho...

Um clarão de cubiça brilhou por entre as pupillas flacidas do agente.

—Um milhão e quinhentos mil francos ao todo! exclamou.

—Sim, um milhão e quinhentos mil francos.

—E V. Ex. não retractará a sua palavra?

—Juro!

—E assignaria essa promessa?
—Estou prompta, assignarei. Diga-me. Diga-me depressa o que sabe. Bem vê que estou sobre brazas...

—Repito, Sra. marqueza: eu nada sei por agora, mas um presentimento me diz que em breve descobrirei tudo.

—Isto quer dizer que o senhor nada revelará sem ter entre mãos uma declaração formal, não é assim?

—Perdão, Sra. marqueza, eu nada pedi: foi V. Ex. quem espontaneamente fez a proposta.

—E' justo... offereci. Pois bem, redija agora mesmo o contracto; eu o assignarei.

—E' indispensavel que seja todo es-

cripto pelo proprio punho de V. Ex.; é o estylo para esta especie de titulos.

—Seja assim... escrevel-o-hei.

—Aqui estão duas folhas de papel selado... Queira V. Ex. tomar o meu lugar; aqui fica mais á vontade.

Lazarina, avassalada por uma agitação febril, sentou-se na cadeira do agente e molhou a penna.

—Queira dictar, disse ella.
—E' muito simples, e bastam poucas palavras.

E ditou:

«Eu abaixo assignada, marqueza de la Tour du Roy, comprometto-me a pagar ao Sr. Frederico João Malpertuis, ex-advogado, dentro das quarenta e oito horas que seguirem à entrega que o mesmo senhor me fizer das provas da morte do Sr. Marcello Laugier, official demissionario, a quantia de QUINHENTOS MIL FRANCOS como remuneração legitima dos seus cuidados e fadigas, despezas, gratificações e trabalhos de toda a especie para a obtenção das referidas provas.»

—E' só isto?
—Só, minha senhora; falta apenas datar e assignar.

—Já acabei. E agora?

—A redacção do segundo vale differe pouco da redacção d'este; V. Ex. não se demorará muito.

de divertimentos, organisando mesmo marchas *aux flambeaux* para distrahir a população.

No hospital de Saint-Mandrier havia n'esse dia sessenta atacados, dos quaes alguns gravemente acommettidos, mas o flagello parecia decrescer.

A maioria dos obitos dava-se ultimamente nos arrabaldes da cidade, onde estão finalmente acampadas quasi todas as tropas da guarnição.

Os theatros tinham fechado.

Na cidade dera-se um facto, n'estes ultimos dias que a impressionara dolorosamente. Fôra o suicidio do major Bellot, seguido logo de um outro, o do dr. Bernat, que morava no bairro do Pont-du-Las.

Eis os promenores d'estes tristes acontecimentos, que se relacionam com a epidemia.

O major Bellot quiz que sua familia sabisse logo de Toulon, mal se deram os primeiros symptomas; mas a esposa recusou, não querendo abandonar o marido que estava em serviço na cidade, e que não podia deixar o seu posto n'aquellas circumstancias. O major Bellot temia assim incorrer n'uma grande responsabilidade para com os seus.

No dia 27, o sr. Bellot, vendo sua esposa doente e suppondo que estava atacada de cholera, foi accommettido de um accesso, e, não obstante os esforços de tres pessoas, que tentavam segural-o, conseguiu escapar-se-lhes e atirou consigo á rua. A morte foi instantanea.

O outro suicidio, o do sr. Bernat, não foi revestido de circumstancias tão dramaticas. Bernat, assustado com a marcha da epidemia, fez voar os miolos com um tiro.

Estes dous casos causaram na cidade dolorosa impressão.

A temperatura tem sido suffocante tanto em Toulon como em Marselha. N'esta ultima cidade a situação continúa a mesma.

Segundo telegrammas do Temp, drs. Brouardel e Proust teriam finalmente concluido que a epidemia de cholera asiatico tinham sido ver-

dadeiramente constatados mesmo em Marselha, contando-se, todavia, com a energia das medidas tomadas para lutar victoriosamente.

O lyceu ia ser licenciado e todos os collegios se dispunham ao licenciamento, concedendo já todas as licenças pedidas.

Na *gare* havia um movimento pronunciado de emigração, sem que, todavia, esse movimento affectasse um caracter extraordinario.

A navegação estava quasi interrompida, em consequencia das medidas quarentenarias adoptadas. O calor era enorme. A agua corria em profusão pelas ruas e cheirava a phenol por toda a parte.

Uma correspondencia de Toulon para uma folha de Pariz, occupando-se ainda do caracter da epidemia, diz que nada ha mais obscuro do que as suas origens, de mais contradictorio do que os seus caracteres e de mais duvidoso que o seu futuro.

A correspondencia, narrando depois a marcha desde o dia da appareção da epidemia, acrescenta:

«Na maioria dos casos a morte tem sobrevindo n'algumas horas; n'outros a reacção fez-se incompletamente e manifestaram-se accidentes typhoides, imprimindo á doença um caracter especial. A intoxicação cholerică parece juntar-se ao envenenamento typhoide (tão commum e tão grave em Toulon. Os symptomas apresentados pelos doentes e as lesões anatomicas são identicas ás do cholera asiatico.

Mas ha um facto notavel e d'uma alta importancia, continúa ainda o correspondente: é que, não obstante a gravidade da doença, não obstante o grande numero de pessoas accommettidas, não ha entre todos estes casos nenhum laço de origem.

Nem um facto de contaminação directa ou indirecta pôde ser demonstrado ou mesmo suspeitado. Nas localidades onde os casos de cholera se têm dado ninguém tem soffrido o contagio. Nos hospitaes, nenhum enfermeiro nem outro qualquer doente têm sido accommettidos. Nas localidades onde

se têm refugiado os emigrantes, n'aquellas mesmo onde os obitos cholericos se têm dado, todos os habitantes têm até hoje ficado indomnos. Emfim, a epidemia não tem apresentado na sua invasão e na sua evolução a marcha fulminante que caracteriza *de ordinario* (porque ha excepções) as epidemias do cholera, quando ellas cahem sobre grandes populações. Até ao presente o seu campo de acção parece limitado.

Em presença d'estas contradicções frisantes entre os symptomas da doença e a marcha da epidemia, um juizo definitivo é impossivel. No caso actual, conclue o correspondente, a questão de origem é capital. Se o cholera nasceu no local morrerá no local. Se foi importado, a sua exportação é provavel.»

(G. de N.)

Notas a giz

A gatunagem acaba de has-tear novamente a bandeira da revolta, em cujo centro se vê bem pronunciada a brincalhona divisa: *Acordemos a policia!*

A policia! a nossa santa, boa, pacatissima, reduzida e dorminhôca policia... vê-se da noite para o dia ou do dia para a noite (o que vale o mesmo, porque a pobre á noite dorme e de dia não enxerga, tal qual como os morcegos, quanto á segunda parte), atropellada de coegas por todos os lados... é mesmo para sentir calafrios desde a ponta do sabre até a corrente do apito!

Realmente, foi uma invenção soberba esta do apito... Apitar e dar tiros á entrada das mattas para espantar os selvicolas — é uma e a mesma cousa.

Quanto a nós, a policia planeja como o melhor dos generaes. Raciocina: á esta hora (calcula

pelos calafrios) os gatunos devem estar no exercicio da sua honrada profissão... finjamos que vamos prendel-os, que somos uma policia *comm'il faut*, apitemos... E zás — apitam, apitam até doer-lhes os queixos e os sujeitos pôem-se a salvo.

Ora, os *cavalheiros*, que já conhecem a mansidão dos *permanentes* que não se sabe bem onde permanecem, vão-se deixando ficar muito commodamente nos seus pontos de operações até que a cessação dos apitos lhes vá significar que a policia... cansou de assobiar.

E assim

Corre-lhes a vida placida e serena,

sem o minimo receio de uma séria repressão aos seus altos feitos, porque estes se succedem com insistencia de tempos a tempos e ainda não se conseguiu descobrir nem um dos patifes que tão frescamente se atrevem a zombar de tudo e de todos!

E no fim da cartada, a policia tem cumprido maravilhosamente o *seu dever*, visto que trabalha sómente para *espantar*.

Melhor é assustar do que prender...

×

Na parte official da policia, vê-se todos os dias as sacramentaes palavras: *A cidade foi á noite policiada*. Por quem, si as ruas conservam-se, á maior parte das noites, desertas de patrulhas, e os larapios campêam dessassoubrados?!

Melhor seria que se substituissem aquellas palavrinhas por estas, muito mais expressivas: As casas foram á noite visitadas... pelos ratoneiros.

FOLHETIM

VIRGINIA GABIN

(FACTO VERDADEIRO)

(Conclusão)

—Entre nós ha grande differença, respondeu tranquillamente a actriz: o senhor é nobre, e eu plebêa; esta differença nunca se esquece; é official, e o será ainda se quiser... eu, eu sou uma pobre artista...

—Senhora, eu protesto-lhe...

—Ouça-me: Eu jurei, e não violarei esse juramento, de só casar com um homem da minha profissão... o senhor ama-me e o amor diminue as distancias, elle aplaina, hoje, todas as barreiras que nos separão: mas eu nem sempre terei vinte annos, e o Sr. Visconde tambem nem sempre terá vinte cinco; e d'aquí a dez, ou talvez antes, pensará com maior madureza, e não verá na sua Viscondessa senão uma actriz de pro-

vincia, que destruiu o seu futuro, e o ia pondo ás portas da morte... Eu não quero isso.

—Senhora, juro-lhe...

—E eu lhe juro, repetio a actriz, que isto assim será, e a prova é que o que fez na diligencia não o faria na cidade; quem lhe obstava a que me declarasse o seu amor ha dois ou tres mezes? Temeu casar com uma comica á vista de Toulouse inteira, e julgando-me honesta, absteve-se.

—Quer então a minha morte?

—Não, senhor.

—Recusa absolutamente casar comigo? Proponha, eu aceito tudo.

Depois de alguns minutos de hesitação o Visconde aceitou. Virginia arranjou facilmente uma escriptura vantajosa na provincia para si e para aquelle com quem ia casar. A sorte quiz que o Visconde tivesse uma bella voz; elle foi applaudido, e teve um successo prodigioso. Comtudo dispunha-se a retirar-se para o seu castello de Saint-Gerant depois de ter contado um anno nos

theatros, quando parentes colateraes lhe armarão um litigio sobre os bens da sua casa, o qual elle perdeu, com as custas.

—Então! disse elle a sua mulher, quando se vio arruinado, o que havemos de fazer?

—O que? lhe respondeu ella; na Russia offerecem-nos 40,000 francos por anno, partamos para lá.

Elles partirão com effeito, e só no fim de cinco annos voltarão á França. Os bens da casa de Saint-Gerant, estavam para vender; elles os comprarão e forão habitar o antigo palacio da familia, ricos e altivos de seus gloriosos successos na arte que os tinha enriquecido. O Sr. Gustavo Sicard era advogado em Saint-Gerant, e visitava algumas vezes os dois esposos.

—Confessai, que eu fiz uma boa escolha, lhe disse um dia o Visconde.

—E' verdade, respondeu sinceramente o advogado; eu é que tenho a desgraça de não saber cantar.

E assim ter-se-hia dado uma perfeita idéa do que entre nós se chama—segurança publica, tranquillidade, policiamento, etc.

A nossa policia é igualzinha á nossa illustre edilidade: deixa que o mal invada a cidade para depois pôr-se em movimento por algum tempo, voltando, logo que melhoram as cousas, á costuma-da somnolencia.

KU-KING.

Os livros

«O livro, é uma voz viva, uma intelligencia que falla e se faz ouvir, e por meio d'elle os homens do passado ainda exercem influencia entre nós.»

(SAMUEL SMILES.)

Muitos homens se conhecem que, sem alisar os bancos das escolas, têm uma instrucção, senão regular, ao menos que os ponha em condições de entrar nos tratos da alta sociedade.

Essa instrucção, que não foi dada pela palavra do mestre, é o resultado de uma constante applicação á leitura dos bons livros, onde tudo se póde aprender á custa de paciencia e assiduidade.

O que, porém, importa muito para o bom resultado da leitura, é a escolha dos livros que se lê.

Assim como póde avaliar-se do character do homem pela sociedade que frequenta, pelos companheiros que escolhe para os seus divertimentos, póde-se igualmente ajuizar d'elle pelos livros que, de preferencia, lê e mostra apreciar.

A experiencia mostra-nos quotidianamente a parte que teem os livros na formação do character que, bem formado, faz com que o homem goze de respeito e estima, e approxima-o da perfeição.

«Os livros, diz Harlitt, insinuão-se no coração.»

E' uma verdade.

A leitura de um bom livro, de um livro que aconselhe a pratica dos principios de moral tem sempre sobre o coração de quem frequenta a sua leitura uma influencia mais ou menos poderosa, segundo as disposições com que o procura.

Quem haverá que não conserve a impressão de alguma leitura feita na mocidade e mesmo na adolescencia, e que não reconheça que tal leitura, já algum dia influio mais ou menos em algum dos actos de sua vida?

Ninguem, á excepção d'aquelles que nunca lerão, que forão educados sem livros e com priva-

ção de tudo que póde inspirar o gosto por elles.

La Fontaine, que no principio de sua mocidade foi indolente, ao ouvir-lêr uma ode de Malherbe exclamou, tomado de enthusiasmo:

«Eu tambem sou poeta.»

Dispertou-se então o seu genio, e naturalmente a impressão que lhe causou a ode de Malherbe nunca apagou-se-lhe da mente.

Betham descreveu a extraordinaria influencia que, sobre seu animo, exerceu a leitura do *Telemaco*, e terminou por estas palavras:

«Esse romance póde ser considerado como a pedra fundamental de todo o meu character, o ponto de partida d'onde a minha carreira começou, e parece-me que as minhas primeiras idéas sobre *Os principios de Utilidade* forão tiradas d'elle.»

Os bons livros são incontestavelmente bons amigos: é n'elles que encontramos os bons conselhos, e é por elles que nos devemos esforçar, sacrificando todos os passa-tempos que nenhuma utilidade nos offerecem.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Continuação de abusos no Estreito

O Sr. Fiscal da camara Municipal da cidade de S. José, affixou editaes nas portas d'algumas tabernas d'este arrayal do Estreito, ordenando a suspensão da inconveniente criação de porcos á solta n'este arrayal, que, de ha muito, precisa d'esta e de outras energicas providencias, e para cuja suspensão marcou o referido edital oito dias de prazo. Até aqui, bonito andou o Sr. Fiscal.

Mas, já lá se vão vinte e cinco dias continuando os porcos a passearem na estrada á vontade e cauzando prejuizos d'esde a Ponta do Leal até a da Passagem, e não consta que mais apparecesse o Sr. Fiscal verificando o resultado de suas ordens.

Em vista do que, parece-nos o seguinte:

Ou a ordem do Sr. Fiscal foi para *inglez vêr*, ou até o Sr. Fiscal se teme de certa gente do Estreito!

Providencias assim mancas nada adiantam, de nada nos servem.

Estreito, 2 de Agosto de 1884.

O inimigo de abusos.

EDITAES

Alfandega

Pela inspectoría desta alfandega se faz publico que, achando-se as mercadorias contidas nos volumes abaixo mencionados no caso de serem arrematadas para consumo, nos termos do cap. 6º do tit. 3º do regulamento de 19 de Setembro de 1860 e art. 18 do decreto de 31 de Dezembro de 1863, os seus donos ou consignatarios deverão despachal-as e retiral-as no prazo de 30 dias, sob pena de, findo elle, serão vendidas por sua conta, sem que lhes fique direito de allegar contra os effeitos desta venda.

3 barricas vindas da côrte no vapor inglez *Cavour*, descarregadas nesta alfandega a 8 de Junho do anno proximo passado, sem marca e numero.

9 pedaços de canno de ferro, da mesma procedencia, vindos no vapor nacional *Rio Paraná*, descarregados nesta alfandega a 20 de Novembro do anno passado, marca ^{DUP}_{C R}, sem numero.

3 columnas de ferro da mesma procedencia vindas no vapor inglez *Canova*, descarregadas nesta alfandega a 24 de Agosto do anno passado, marca ^{DUP}_{C R} numero 175, 196, 200.

1 caixote da mesma procedencia, vindo no vapor nacional *Rio Jaguarão*, descarregado nesta alfandega a 30 de Novembro do anno passado, marca C. M. S. Leslie, sem numero.

1 caixa da mesma procedencia, vinda no vapor nacional *Rio Paraná*, descarregada nesta alfandega a 8 de Janeiro do corrente anno, marca M, C n. 59.

1 caixa da mesma procedencia, vinda no vapor nacional *Rio Paraná*, descarregada nesta alfandega a 16 de Janeiro do corrente anno, marca M C, numero 53.

1 caixa ignorando-se a procedencia, marca S C J.

12 buchas de ferro, ignorando-se a procedencia, sem marca.

Alfandega do Desterro, 22 de Julho de 1884.—O inspector, *Pedro Gastano M. da Costa.*

Repartição da policia

Pela secretaria da policia se faz publico, de ordem de S. Ex. o Sr. Dr. chefe de policia que, sendo prohibido pelo art. 100 §§ 7 e 8 do Codigo de posturas da Camara Municipal, transitarem escravos pelas ruas da cidade, depois das 9 horas da noite, sem ordem, pôr escripto, dos seus senhores, e pernoitarem fóra das casas d'estes,—serão recolhidos á prisão os que assim fôrem encontrados, e os seus respectivos senhores sujeitos á multa de 5\$000 rs.

Secretaria da policia de Santa Catharina, em 1º de Agosto de 1884.—*José Aureliano Cidade.*

DECLARAÇÕES

PHILARMONICA COMMERCIAL

Sessão hoje, áa 6 horas da tarde.

Desterro 3 de Agosto de 1884.—*Assis Costa*, secretario.

LOTERIA

O bilhete da loteria de 500:000\$, n. 166157, pertence á sociedade abaixo:

- José Gularte
- Gabriel
- Silvestre Antonio de Carvalho
- Domingos Antonio Francisco
- José Antonio Gomes
- Lucio Francisco Capistrano
- Francisco Nicolau Martins
- Benedicto Custodio da Silva
- Roque Manoel da Conceição
- Laurentino Machado da Costa
- Sabina Roza de Jesus
- Joaquim Antonio da Costa
- João Jacintho Flôres
- Manoel Ricardo
- Aleixo João da Costa
- Adriano Antonio Lopes
- Victorino Jacintho Lopes
- Appolicario Rodrigues dos Santos
- José Luiz Felisberto
- Jacintho de Souza
- Ignacio José Flôres
- Francisco L. dos Santos Barboza
- João Barriga
- Daniel Lopes
- José Francisco de Souza.

Fica sendo depositario do mesmo bilhete, o Sr. José Francisco de Souza, negociante d'esta praça.

Desterro, 31 de Julho de 1884.

GUARDA-LIVROS

Uma pessoa morigerada, que offerece garantia á sizudez do seu character, como attestarão muitas pessoas d'esta capital, tendo as maiores habilitações praticas e theoricas de arithmetica e escripturação mercantil por qualquer dos systemas autorizados pelo Codigo commercial, offerece-se aos Srs. commerciantes para lhes organizar e continuar suas escriptas, por mais difficeis que sejam, fechar-lhes balanços, etc. Para mais informações no hotel Brazil.

ANNUNCIOS

AMA DE LEITE

Aluga-se uma: para informações na rua da Paz, n. 5.

CAVALLO

VENDE-SE um lindo cavallo tor-dilho rozado, com o competente selim, mantendo tudo o mais necessario para mantaria. Para tratar na chacarra do fallecido Estanislau, das 2 horas em diante.

A DEUSA DA FELICIDADE

reside na Praça Barão da Laguna, canto da rua da Constituição, n. 2

onde se encontrará sempre bilhetes de diversas loterias das cidades do Rio de Janeiro e Porto-Alegre, dos premios de **20, 25, 40 e 500 contos.**

AO BARATEIRO!!

21 RUA DO SENADO 21

ESQUINA DA PAZ N. 14

Garrafa de superior vinho legitimo, J. F. Monteiro Guimarães a 2\$; dita de vinho velho puro do Douro a 1\$800; botija de genebra Focquink, legitima a 1\$800; garrafa de litro, de cognac, fino champagne Maria Brizard & Roger a 3\$, garrafa de licór a Gloria do Brazil, Conde d'Eu a 1\$; garrafa de cognac Gautier Frères a 2\$500; garrafa de laranjinha Paraty legitima a 900 rs.; frasco de genebra hollandeza a 1\$; garrafa de litro superior Vermuth Prat & C. a 1\$900.

Grande sortimento de biscoitos em latas de diversas marcas a 1\$200.

Superiores fumos do Rio Novo, em corda, fumos desfiados Rio Novo, Barbacena, Goayaz e Vieira.

Café moído.

Grande redução em molhados por atacado.

Os proprietarios deste estabelecimento não se pouparão a bem servir os que os honrarem com sua presença, tanto do interior como da cidade.

NÃO SE ENGANEM: É NA RUA DO SENADO N. 21, EM FRENTE AO COLLEGIO FRANCO-BRAZILEIRO

! 8 400 \$ 000 !

O Chalet Guarany

comprimenta em primeiro lugar a sua irmã VICTORIA, e declara ao publico que sustenta um estandarte glorioso que já representa a enorme cifra de oito contos e quatrocentos, e por isso espera sempre a concurrencia do mui digno e respeitavel povo, visto que esta caza tem sido muito feliz.

Espera receber no vapor de 28, um grande e esplendoroso sortimento de bilhetes das loteria de 400, 500, 20 e 25 contos!

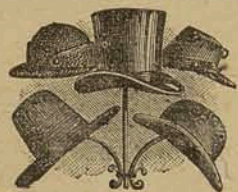
QUANTO AO PREÇO, NÃO HA COMPETIDOR

Os premios já sahidos nesta casa, forão os seguintes:

36850	5:000\$000	3526	100\$000
1336	2:000\$000	3294	40\$000
3023	500\$000	7426	40\$000
1346	200\$000	2897	40\$000
2928	200\$000	1337	40\$000
2345	100\$000	180	40\$000
2017	100\$000		8:400\$000

Aproveitem, que d'essas felicidades ha poucas e por isso é bom não perder tempo.

Veção bem que é na rua do Senado n. 9, em frente ao bem montado armario—PARAIZO DAS DAMAS.



A OC HA PÉO CATHARINENSE

3 RUA DE JOÃO PINTO 3

ALTA NOVIDADE

Esta casa recebeu pelo ultimo vapor vindo do Rio de Janeiro um importante sortimento de chapéos para senhoras, o que ha de maior gosto e modernismo.

Preços sem competencia

LUZ DIAMANTE

OLEO PARA LAMPEÕES

DA FABRICA

Wadsworth, Martinez & Longman

NEW-YORK

170 grãos de Farenheit, livre de explosão, de fumaça e de mau cheiro

Este oleo é fabricado por uma redestillação especial, exclusivamente para o uso domestico e mui particularmente para onde ha crianças. E' crystalino como agua destillada. Sua luz é clara, brilhante e sem cheiro.

Offerece tanta segurança

que se o lampeão, por casualidade, quebrar-se, a chamma ficará extincta immediatamente.

E' conservado da mesma forma que o kerosene, tendo as latas um siphão de patente que permite encher os lampeões com a mesma lata, sem desperdicio algum.

Os lampeões usados actualmente servem para a LUZ DIAMANTE, limpando-os e pondo novas torcidas.

Para mais informações, pódem dirigir-se, que immediatamente serão atendidos, a

WADSWORTH, MARTINEZ & LONGMAN

NEW-YORK

fabricantes e exportadores de oleos, pinturas de todas as classes e vernises.

Remetter-se-ha catalogos e preços correntes a qualquerp arte do mundo, ivre de custo para o receptor.

RELOJOEIRO E OURIVES

Fabricante

12 RUA DA CONSTITUIÇÃO 12

(ANTIGA DA CADEIA)

O melhor e mais procurado para os bons concertos de relgios e joias.

Sortimento

de relgios de algebeira, os mais bonitos e baratos que tem vindo a esta cidade; relgios de ouro, prata e nikel, para homens e senhoras; correntes de plaquet, o que ha de mais aperfeiçoado e barato, rivalizando com o ouro a 900 por cento mais barato; medalhas, medalhões, etc., etc.

FABRICAÇÃO de joias, aneis, correntes de ouro massiço, etc.

Especialidade em cravações de brilhantes; as muitas já feitas n'esta casa são bastante para acreditar-a.

ABRE SE letras e inscrições sobre qualquer metal.

COMPRA-SE ouro, prata, brilhantes e moedas de qualquer paiz.

CONCERTA-SE qualquer machinismo e caixas de musica, com perfeição.

Hygrometros (indicador do tempo).

MABIRE.

VERDADEIRA HOMEOPATHIA

Do Laboratorio Especial Homeopathico do Dr. Sabino

43 RUA DO BARÃO VICTORA 43

PERNAMBUCO

Deposito na Pharmacia de

LUIZ HORN & C.

9 RUA DE JOÃO PINTO 9

Todos os medicamentos homeopathicos mais usados, em globulos e tinturas, carteiras de 12 e 24 medicamentos; Thesouro homeopathico, (obra) do Dr. Sabino, e as seguintes especialidades:

QUILANDO—sp. Cura das Erysipelas.

CARDORNUS—Facilita a dentição e previne as convulsões.

VENDAS SÓ A DINHEIRO

Luiz Horn & C.